

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega do Prêmio Jawaharlal Nehru

Nova Delhi-Índia, 04 de junho de 2007

Que minhas primeiras palavras sejam de agradecimento aos ilustres membros do júri do Conselho Indiano de Relações Culturais por minha indicação ao Prêmio Nehru de 2007.

É uma honra receber tão elevada distinção, outorgada a personalidades da estatura de Martin Luther King, Nelson Mandela, Madre Teresa e Indira Gandhi. Por seu compromisso com a justiça e dedicação à causa dos mais necessitados, eles inspiraram gerações e transformaram nações.

Foi esse o legado de Nehru. Em 1947, a Índia conquistou sua independência política e se afirmou como Estado soberano graças à sua firme liderança. Suas convicções democráticas granjearam o respeito do mundo, até mesmo de adversários. Nehru lançou os fundamentos para a construção de uma nação mais justa e igualitária. Sua política externa independente elevou a Índia a um lugar de destaque na comunidade internacional. Sua defesa da solução pacífica dos conflitos e do direito à autodeterminação foi sempre fonte de inspiração para os povos que buscam dignidade.

Senhor Presidente,

A Índia que Nehru ajudou a fundar encanta pela diversidade extraordinária de sua gente, línguas, culturas e religiões. Ao visitar Velha Delhi, não longe daqui, pude observar praticamente lado a lado, na mesma rua, um templo hindu, uma mesquita, um templo sikh e uma igreja cristã. Esse mosaico de civilizações de mais de 5 mil anos coexiste há décadas com a maior democracia do Planeta. A arquitetura política que fez nas últimas décadas florescer essa rica convivência nasceu da visão política e humanista de Nehru. São conquistas que aprendemos a admirar no Brasil, onde também estamos construindo uma nação multicultural e multiétnica.

A Índia desponta, hoje, como uma das mais importantes economias deste século. Oferece ao mundo exemplo de que é possível trilhar o caminho do desenvolvimento autônomo e socialmente equitativo.

A Índia se destaca por sua capacidade de inovação, visível nos notáveis progressos em ciência e tecnologia. Suas universidades e institutos avançados mostram-se fiéis à tradicional cultura indiana de sempre valorizar o conhecimento e a educação.

A aproximação entre nossas duas grandes democracias multiculturais oferece oportunidades para aprofundarmos uma aliança e explorarmos nossas complementaridades. Temos de aprofundar nossa parceria em busca de soluções comuns para os desafios que ainda retardam nosso crescimento econômico e progresso social.

No Brasil, estamos tendo um novo olhar para este mundo complexo, desigual e assimétrico em que vivemos. Nessa busca de alternativas, as múltiplas avenidas de cooperação que se abrem com a Índia reforçam a determinação do Brasil de investir em parceiros do Sul. Vamos cooperar econômica e socialmente, atrair investimentos recíprocos e estimular o incremento do intercâmbio comercial.

Só temos a ganhar com a união de forças entre nossos países. Foi essa a lição que Nehru ensinou ao inspirar o surgimento do Movimento dos Não-Alinhados. Hoje, sua visão ganha novo relevo com a ascensão econômica de países de dimensão continental e a nova feição que a globalização traz às relações internacionais.

Nossas opiniões são ouvidas e respeitadas. A inclusão das grandes nações do Sul nas instâncias decisórias globais é fundamental para a construção de uma ordem internacional mais representativa, solidária e pacífica.

Senhor Presidente,

Nehru acreditava que a democracia e a tolerância eram as melhores armas para combater a pobreza e a miséria. Antes mesmo que essa expressão se tornasse moda, Nehru defendia o desenvolvimento sustentável, centrado na pessoa humana.

No Brasil, também estamos empenhados na consolidação de instituições representativas e transparentes, que atendam aos legítimos reclamos de setores marginalizados por bem-estar e justiça social. Aprendemos com Nehru que de nada adianta promover o crescimento econômico sem atender às necessidades da maioria dos cidadãos. A distribuição de riqueza em benefício

dos marginalizados não é apenas uma obrigação ética. É a única forma de consolidar um mercado consumidor de massa.

Por essa razão, durante os mais de quatro anos em que estou à frente do governo brasileiro, estabeleci como principal meta promover o crescimento com equidade. Isso significou definir como absoluta prioridade o compromisso de assegurar alimentação e condições de vida decente às camadas desamparadas da população.

Assim como na Índia, estamos avançando no Brasil na superação das vulnerabilidades sociais e entraves econômicos que impediam o País de realizar seu potencial. Resta ainda muito por fazer, mas vivemos hoje um clima de confiança.

Senhoras e senhores,

É essa mensagem de determinação e de otimismo que precisamos levar ao mundo. Podemos reverter, em escala global, os resultados perversos da exclusão social e da fome. Podemos levar esperança e dignidade a milhões de seres humanos em todos os continentes e criar as condições para um mundo mais seguro e pacífico.

Não devemos esmorecer diante da tarefa de vencer obstáculos, como o analfabetismo e a violência. É isso que a Índia está fazendo. A iniciativa estratégica do presidente Abdul Kalam permitirá que um quarto da população indiana seja retirado da pobreza, mediante a educação e a capacitação científica e tecnológica de seus jovens.

Capacitar as novas gerações é o caminho mais curto para reduzir a miséria e impulsionar o crescimento econômico.

As nações mais ricas têm um papel decisivo nesse esforço. Foi essa convicção que me motivou a levar o problema da fome e da pobreza extrema a foros internacionais, já nas primeiras semanas do meu primeiro governo.

No âmbito da Ação Internacional contra a Fome e a Pobreza, reunimos líderes políticos e representantes da sociedade civil em todo o mundo em torno de uma iniciativa inovadora. Já estamos colhendo os primeiros avanços concretos para a melhoria da qualidade de vida de populações marginalizadas e oprimidas.

Nehru não hesitou em pagar o preço de suas convicções. Enfrentou a prisão e o ceticismo daqueles que não acreditavam na possibilidade de uma

Índia livre, próspera, tolerante e democrática. É esse o exemplo e o desafio que Nehru nos deixa. Sinto o peso da responsabilidade, como governante e cidadão brasileiro, ao receber este significativo reconhecimento. Quero, portanto, dedicar este Prêmio a todas as pessoas que lutam por um mundo melhor e mais pacífico. Afinal, como disse o grande Nehru, “sem a paz, todos os outros sonhos se esvaem e se reduzem a cinzas”.

Muito obrigado.